

Produção industrial potiguar volta a crescer em março

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, de acordo com a percepção dos empresários, a produção industrial potiguar registrou crescimento em março de 2023 (indicador de 54,2 pontos), após haver registrado retração no mês anterior. Note-se que o nível de produção vem intercalando crescimento e queda nos últimos nove meses, com cinco incrementos e quatro declínios. O emprego, todavia, não acompanhou o desempenho positivo da produção, e continuou em queda, pelo segundo mês seguido (46,3 pontos). O nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI), por sua vez, alcançou 76%, o que representa avanço de oito pontos percentuais na comparação com fevereiro (68%). Com essa alta, a UCI está três pontos percentuais acima do índice de março de 2022 (73%) e seis pontos percentuais sobre sua média histórica (hoje em 70%). Além disso, os estoques de produtos finais caíram em março de 2023 (47,6 pontos), mas ficaram acima do planejado pelo conjunto da indústria (51,7 pontos).

Os índices de satisfação com a situação financeira e com o lucro operacional registraram aumento no primeiro trimestre de 2023, mas permaneceram abaixo da linha divisória de 50 pontos, indicando insatisfação dos empresários tanto com a margem de lucro quanto com a situação financeira de suas empresas, conforme indicadores de 49,4 e 49,4 pontos, respectivamente. O indicador de acesso ao crédito também subiu, sem, contudo, ultrapassar a linha dos 50 pontos, mostrando que as restrições continuaram no trimestre (45,8 pontos). Ademais, os preços dos insumos e matérias-primas continuaram elevados (57,4 pontos), ainda que tenham subido menos do que trimestre anterior.

Os principais problemas do primeiro trimestre de 2023, na opinião dos empresários potiguares, continuou sendo a elevada carga tributária - pelo segundo trimestre consecutivo -, seguida pela competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.), pela falta ou alto custo da matéria-prima e pelas altas taxas de juros.

Em abril de 2023, as expectativas dos empresários potiguares para os próximos seis são otimistas quanto à demanda (57,4 pontos), ao número de empregados (53,4 pontos), às compras de matérias-primas (57,4 pontos) e à quantidade exportada dos produtos (53,8 pontos). A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir, atingindo 59,2 pontos, o que representa alta de 7,5 pontos em relação a março (51,7 pontos), de 10,0 pontos sobre o indicador de abril de 2022 (49,2 pontos) e de 8,5 pontos no que tange à sua média histórica (hoje em 50,7 pontos).

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em oito das quinze variáveis consultadas, comportamento diferente. É factível inferir que, em termos gerais, a situação das indústrias de menor porte no mês é menos favorável. As pequenas indústrias apontaram queda na produção e estoques de produtos finais em alta, mas dentro do nível planejado. Além disso, demonstraram insatisfação com suas margens de lucro e situação financeira no trimestre. As expectativas para os próximos seis meses são de estabilidade no número de empregados e nas exportações. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram aumento na produção e estoques de produtos finais em queda, mas acima do desejado; e esperam ampliação do número de empregados e da quantidade exportada nos próximos seis meses.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 20/04 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 3, março de 2023



avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram aumento nos estoques de produtos finais (indicador 50,5 pontos).

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

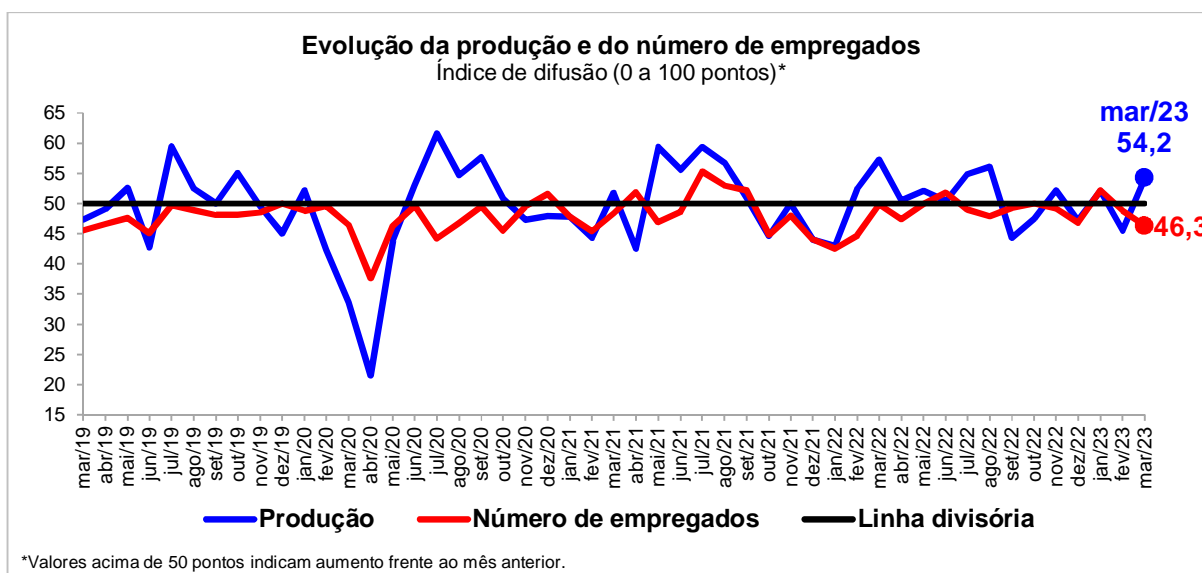
https://static.portaldaindustria.com.br/portaldaindustria/noticias/media/filer_public/ac/40/ac406bf0-3a98-4a6f-868b-544214597ecc/sondagem_industria_marco_2023.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 3 e 13 de abril de 2023, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a subir em março de 2023, após registrar queda no mês anterior.

O indicador de evolução da produção avançou 8,7 pontos em março de 2023, passando de 45,5 para 54,2 pontos, e ao ultrapassar a linha divisória de 50 pontos, mostra expansão da atividade produtiva comparativamente ao mês anterior (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Em relação a março de 2022, o índice declinou 3,1 pontos (57,3 pontos). O comportamento do índice é divergente, conforme o porte da empresa. As pequenas empresas apontaram queda na produção, conforme indicador de 47,7 pontos (contra 37,5 pontos do mês anterior). Já as médias e grandes indústrias reportaram aumento: indicador de 56,3 pontos (ante 48,1 da Sondagem de fevereiro).

O indicador de evolução do número de empregados declinou 2,5 pontos em março de 2023, passando de 48,8 para 46,3 pontos, revelando queda no emprego industrial em relação ao mês anterior. Na comparação com março de 2022, o indicador caiu 3,5 pontos (49,8 pontos). Desmembrando-se os resultados pelo tamanho da empresa, observa-se comportamento diferenciado entre os dois portes analisados. O indicador das pequenas empresas avançou 2,7 pontos, passando de 45,0 para 47,7 pontos. Já o das médias e grandes recuou 4,2 pontos, saindo de 50,0 para 45,8 pontos. Todavia, os indicadores dos dois portes de empresas estão abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando retração no número de empregados comparativamente ao levantamento de fevereiro.

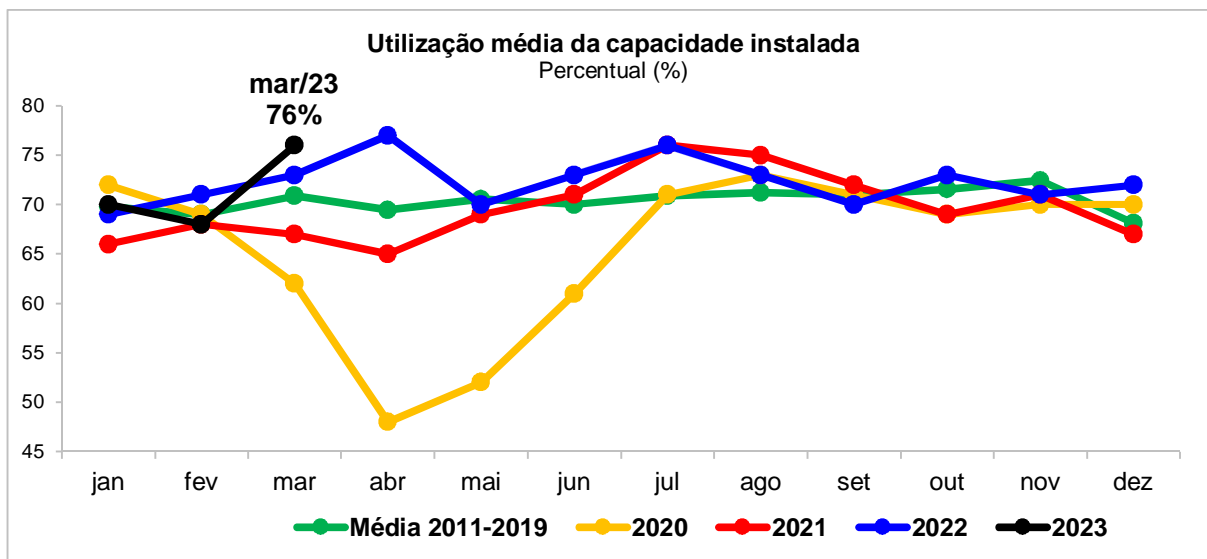


Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 3, março de 2023

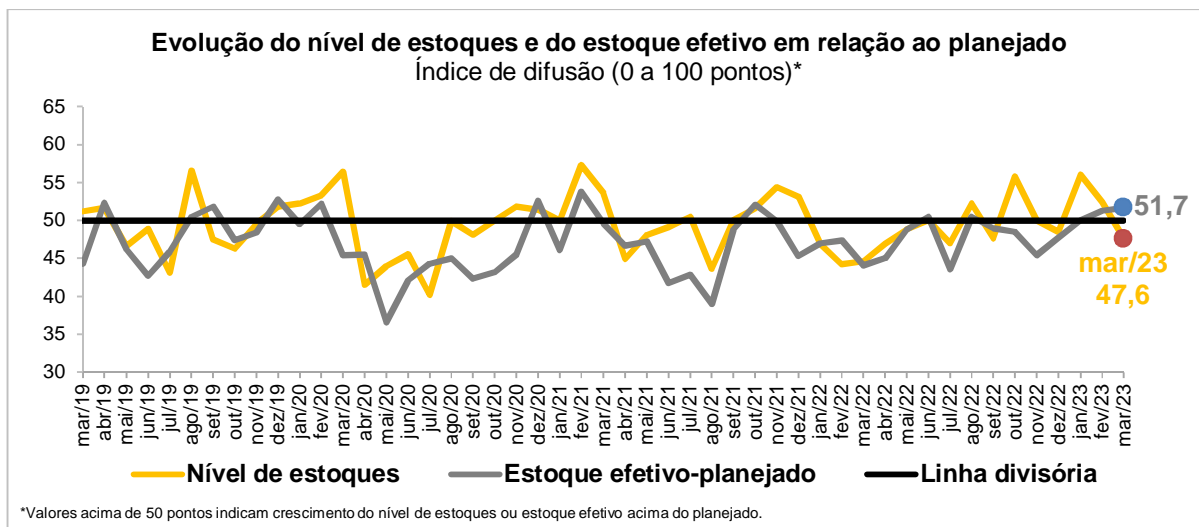


A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou em 76% em março de 2023, oito pontos percentuais acima do indicador de fevereiro (68%) e três pontos percentuais sobre o valor registrado em março de 2022 (73%). As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 80% (contra 71% da Sondagem anterior), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador atingiu 65% (ante 57% do levantamento de fevereiro).



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar recuou 4,8 pontos em março de 2023, passando de 52,4 para 47,6 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra que os estoques do conjunto do setor caíram, comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com março de 2022, o indicador subiu 3,0 pontos (44,6 pontos). As pequenas assinalaram aumento nos estoques de produtos finais (indicador de 54,2 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias apontaram retração (45,5 pontos).

O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais subiu 0,4 ponto em março de 2023, passando de 51,3 para 51,7 pontos, o que significa que o estoque efetivo está acima do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com março de 2022, o índice cresceu 7,6 pontos (44,1 pontos). Em termos de porte empresarial, enquanto as pequenas apontaram estoques dentro do planejado (50,0 pontos), as médias e grandes empresas registraram estoques acima do desejado (52,3 pontos).



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

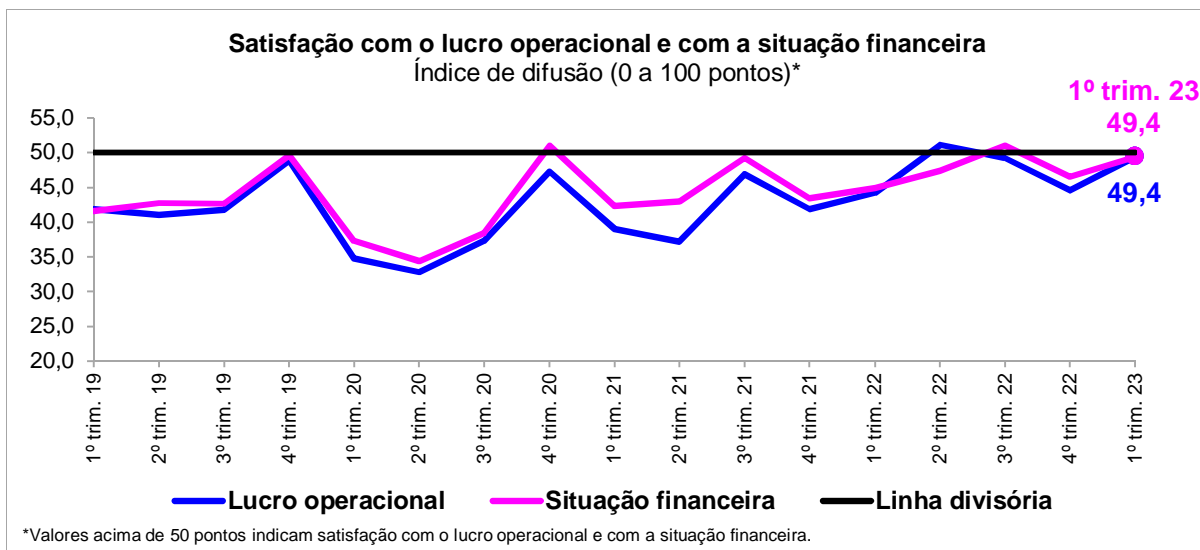
Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o primeiro trimestre de 2023, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2022 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No primeiro trimestre de 2023, o indicador de satisfação com o lucro operacional subiu 4,9 pontos, passando de 44,5 para 49,4 pontos, porém continua abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que revela empresários insatisfeitos com suas margens de lucro. Na comparação com o primeiro trimestre de 2022, o indicador cresceu 5,2 pontos (44,2 pontos). O comportamento do índice é divergente, conforme o porte da empresa. As pequenas empresas demonstraram insatisfação com as margens de lucro, conforme indicador de 47,7 pontos (contra 45,0 pontos do trimestre anterior). Já as médias e grandes indústrias reportaram que suas margens de lucro estavam satisfatórias no trimestre: indicador de 50,0 pontos (ante 44,4 da Sondagem do quarto trimestre de 2022).

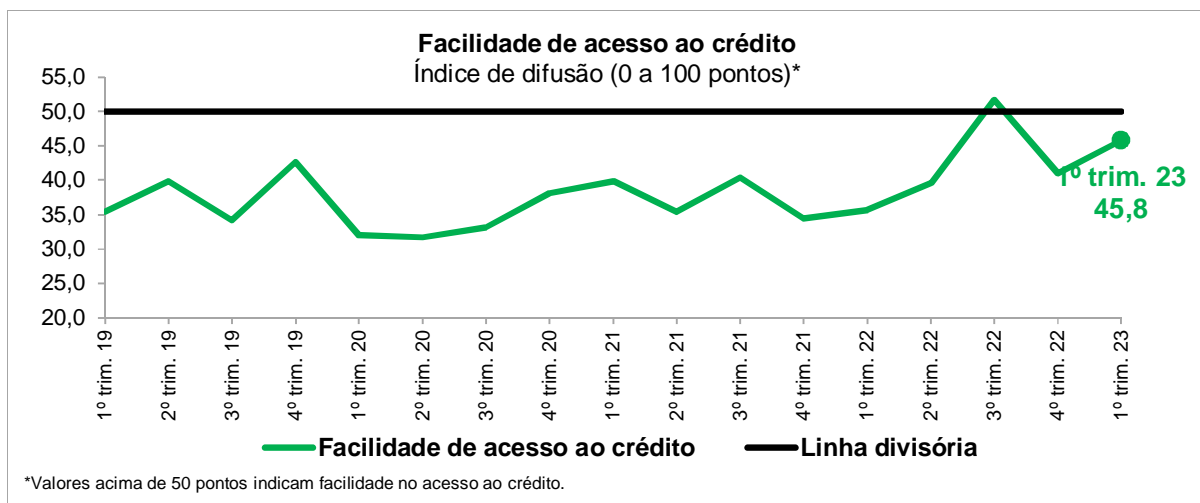
O indicador de satisfação com a situação financeira avançou 2,9 pontos no primeiro trimestre de 2023, passando de 46,5 para 49,4 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando insatisfação dos empresários potiguares com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com igual trimestre de 2022, o indicador cresceu 4,5 pontos (44,9 pontos). Quanto ao porte, as pequenas demonstraram insatisfação com sua situação financeira (indicador de 47,7 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias manifestaram satisfação (50,0 pontos).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 3, março de 2023



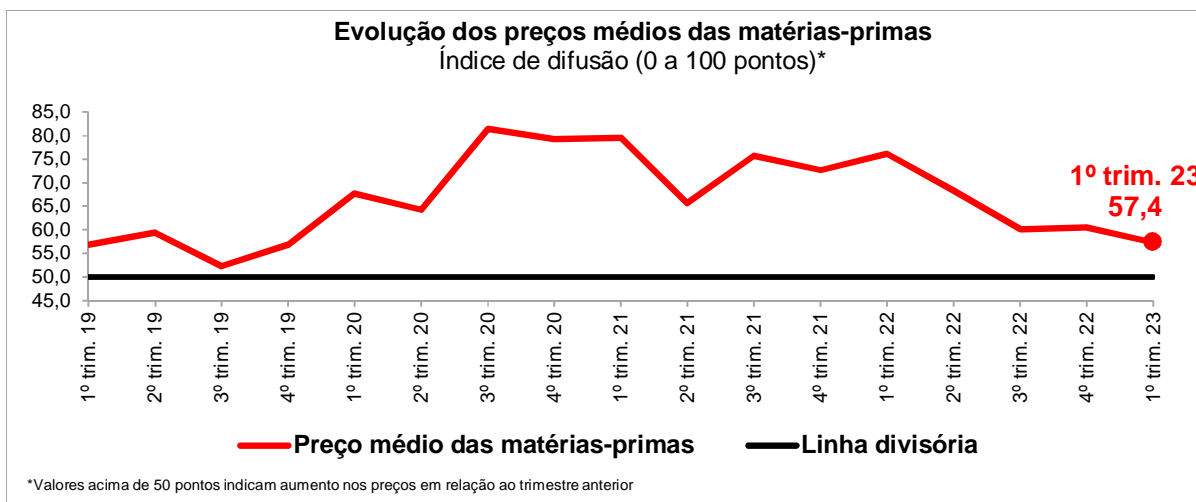
O indicador das condições de acesso ao crédito cresceu 4,8 pontos no primeiro trimestre de 2023, passando 41,0 para 45,8 pontos, porém continua abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que as empresas potiguaras encontraram dificuldade em obter crédito no trimestre. Na comparação com igual trimestre de 2022, o índice avançou 10,1 pontos (35,7 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias apontaram dificuldade no acesso ao crédito, conforme indicadores de 41,7 e 47,2 pontos, nessa ordem (ante 37,5 e 42,2 pontos do trimestre anterior, respectivamente).



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas recuou 3,2 pontos, passando de 60,6 para 57,4 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os preços das matérias-primas utilizadas pela indústria potiguar subiram no primeiro trimestre de 2023, ainda que em menor intensidade do que no quarto trimestre de 2022. Na comparação com o primeiro trimestre de 2022, o indicador decresceu 18,7 pontos (76,1 pontos). Tanto as pequenas quanto às médias e grandes indústrias registraram aumento dos preços médios dos insumos no trimestre, conforme indicadores de 59,1 e 56,8 pontos, respectivamente (ante 67,5 e 58,3, nessa ordem, da Sondagem anterior).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 3, março de 2023



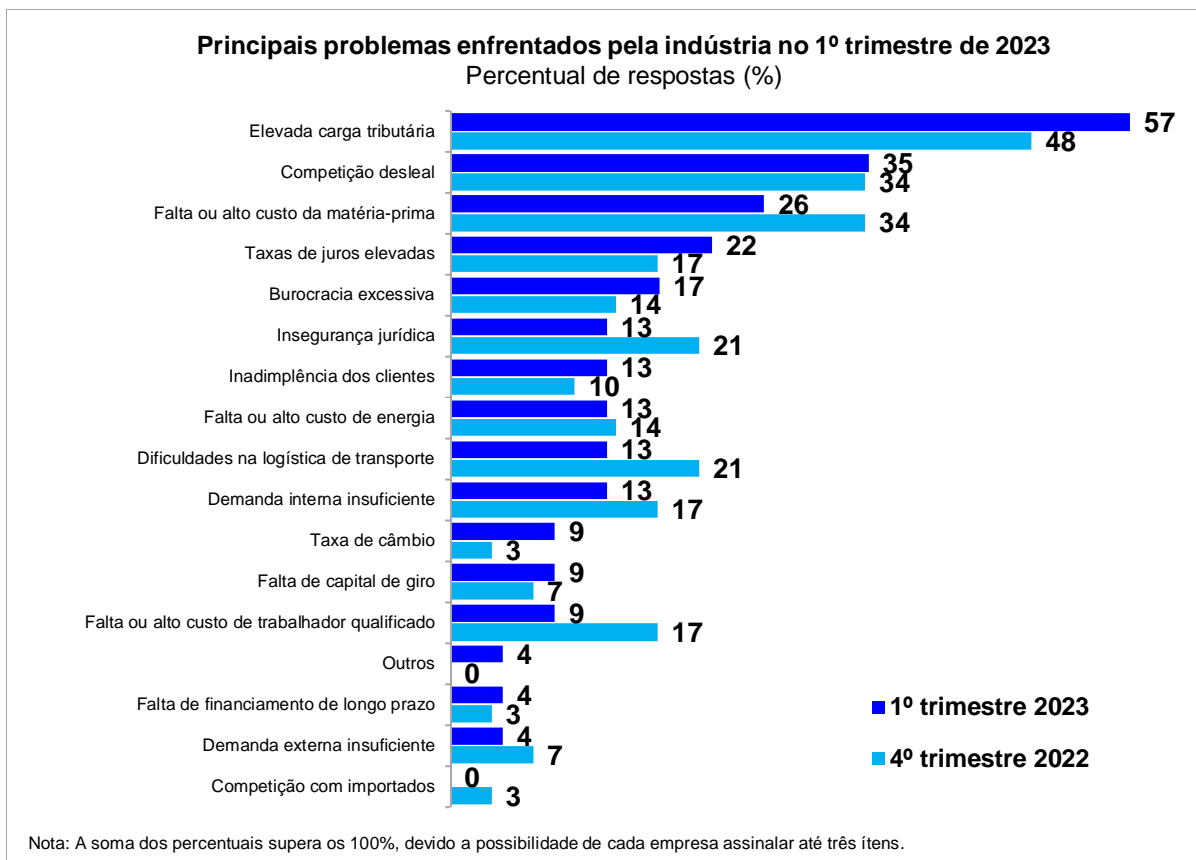
PRINCIPAIS PROBLEMAS

A Elevada carga tributária manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no primeiro trimestre de 2023, observa-se, inclusive, um aumento nas indicações de 48% para 57%. Em segundo lugar, com 35% das citações, surge a Competição desleal (contra 34% do trimestre anterior). A Falta ou alto custo da matéria-prima aparece em terceiro lugar, com 26% das indicações (ante 34% do quarto trimestre de 2022).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a Elevada carga tributária, Falta ou alto custo da matéria-prima e Competição desleal como os maiores problemas enfrentados no primeiro trimestre de 2023. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância: Elevada carga tributária, Competição desleal e Burocracia excessiva.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 3, março de 2023



EXPECTATIVAS

Em abril de 2023, as expectativas da indústria potiguar são otimistas em relação à evolução demanda, ao número de empregados, às compras de insumos e às exportações nos próximos seis meses (indicadores variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam expectativa de crescimento; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, perspectiva de queda).

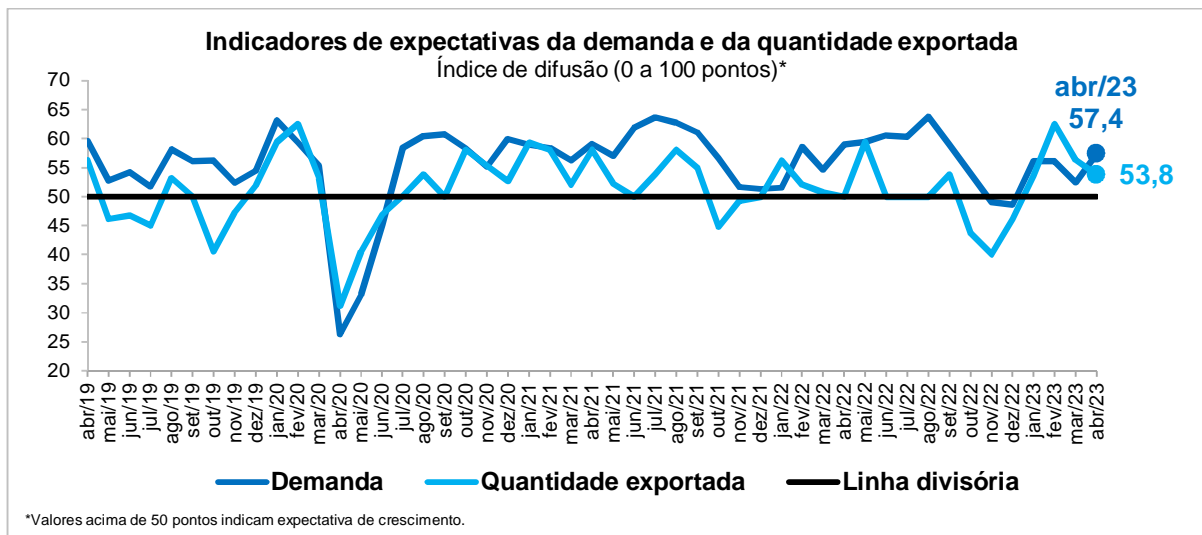
O indicador de expectativa da demanda cresceu 4,9 pontos em abril de 2023, passando de 52,5 para 57,4 pontos, revelando que os empresários industriais esperam aumento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2022, o índice declinou 1,6 ponto (59,0 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas preveem expansão na demanda nos próximos seis meses, conforme indicadores de 52,3 e 59,1 pontos, respectivamente (ante 42,5 e 55,8 pontos, nessa ordem, da Sondagem de março).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador declinou 2,5 pontos em abril de 2023, passando de 56,3 para 53,8 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram aumento nas exportações nos próximos seis meses, ainda que menor. Na comparação com abril de 2022, o índice cresceu 3,8 pontos (50,0 pontos). As pequenas empresas preveem estabilidade nas exportações nos próximos seis meses, conforme indicador de 50,0 pontos (contra 37,5 pontos do levantamento de março), enquanto as médias e

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 3, março de 2023

grandes acreditam que haverá expansão: índice de 55,0 pontos (ante 62,5 pontos da Sondagem anterior).

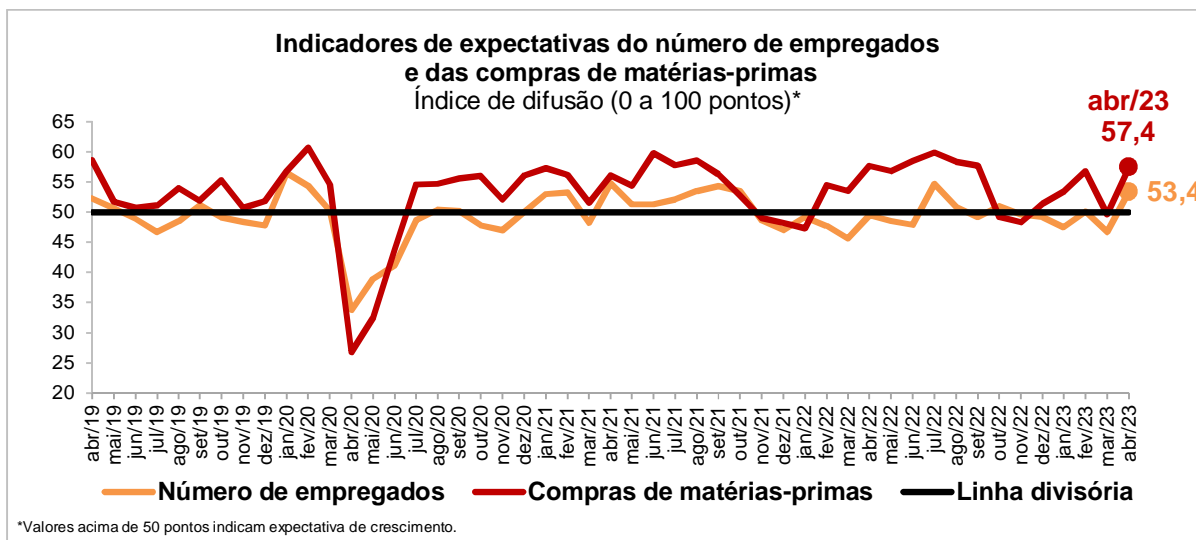


O indicador de expectativa do número de empregados avançou 6,7 pontos em abril de 2023, passando de 46,7 para 53,4 pontos, demonstrando que os empresários potiguaros preveem crescimento nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2022, o índice subiu 3,9 pontos (49,5 pontos). As pequenas empresas preveem estabilidade no número de empregados nos próximos seis meses, conforme indicador de 50,0 pontos (contra 42,5 pontos do levantamento de março), enquanto as médias e grandes vislumbram aumento: índice de 54,5 pontos (ante 48,1 pontos da Sondagem anterior).

O indicador de expectativa das compras de matérias-primas cresceu 7,8 pontos em abril de 2023, passando de 49,6 para 57,4 pontos, revelando que os empresários industriais esperam aumento nas aquisições de insumos nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2022, o índice caiu 0,3 ponto (57,7 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas preveem expansão nas compras de insumos nos próximos seis meses, conforme indicadores de 52,3 e 59,1 pontos, respectivamente (ante 42,5 e 51,9 pontos, nessa ordem, da Sondagem anterior).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

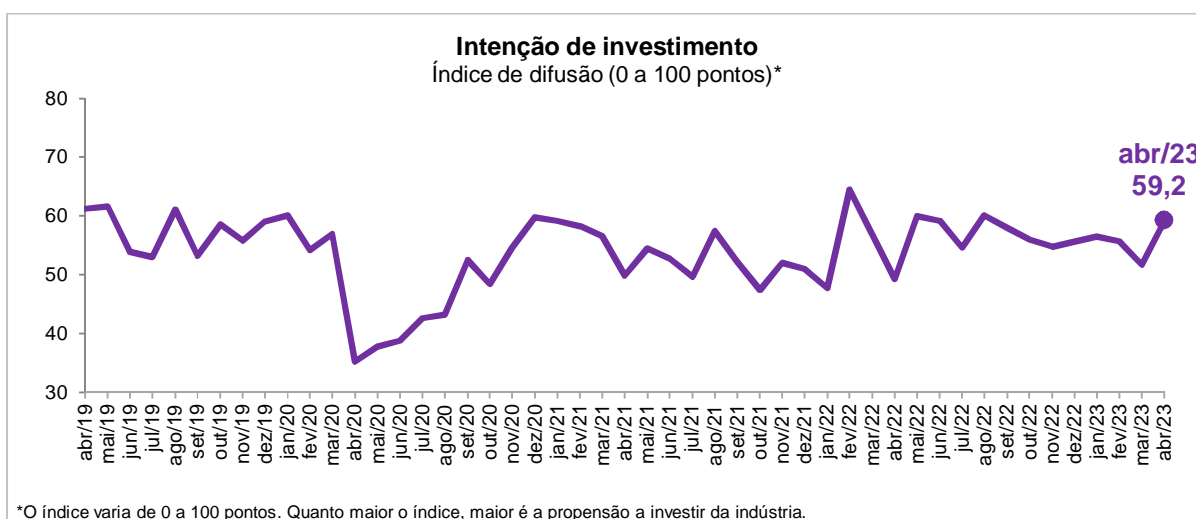
Ano 26, Número 3, março de 2023



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em abril de 2023, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 59,2 pontos, 7,5 pontos acima do valor observado em março (51,7 pontos) e 10,0 pontos sobre o indicador de abril de 2022 (49,2 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento semelhante. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 11,1 pontos, de 27,5 para 38,6 pontos, enquanto entre as médias e grandes avançou 6,3 pontos, passando de 59,6 para 65,9 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 3, março de 2023



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	mar/22	fev/23	mar/23	mar/22	fev/23	mar/23	mar/22	fev/23	mar/23
Produção	57,3	45,5	54,2	55,8	37,5	47,7	57,8	48,1	56,3
UCI efetiva-usual	49,3	46,7	50,5	42,3	42,5	45,5	51,6	48,1	52,1
UCI (%)	73	68	76	62	57	65	77	71	80
Número de empregados	49,8	48,8	46,3	44,2	45,0	47,7	51,6	50,0	45,8
Estoque efetivo-planejado	44,1	51,3	51,7	37,5	41,7	50,0	46,2	54,5	52,3
Evolução dos estoques	44,6	52,4	47,6	45,8	45,8	54,2	44,2	54,5	45,5
Condições financeiras									
Trimestral	I-22	IV-22	I-23	I-22	IV-22	I-23	I-22	IV-22	I-23
Margem de lucro operacional	44,2	44,5	49,4	36,5	45,0	47,7	46,7	44,4	50,0
Situação financeira	44,9	46,5	49,4	34,6	40,0	47,7	48,3	48,6	50,0
Acesso ao crédito	35,7	41,0	45,8	38,9	37,5	41,7	34,6	42,2	47,2
Preço médio das matérias-primas	76,1	60,6	57,4	69,2	67,5	59,1	78,3	58,3	56,8
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	abr/22	mar/23	abr/23	abr/22	mar/23	abr/23	abr/22	mar/23	abr/23
Demanda	59,0	52,5	57,4	55,8	42,5	52,3	60,0	55,8	59,1
Número de empregados	49,5	46,7	53,4	48,1	42,5	50,0	50,0	48,1	54,5
Compras de matérias-primas	57,7	49,6	57,4	55,8	42,5	52,3	58,3	51,9	59,1
Quantidade exportada	50,0	56,3	53,8	50,0	37,5	50,0	50,0	62,5	55,0
Intenção de investimento*	49,2	51,7	59,2	36,5	27,5	38,6	53,3	59,6	65,9

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 23 empresas, sendo 11 pequenas e 12 médias e grandes.
Período de coleta: de 3 a 13 de abril de 2023.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.